



Era Nova

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande, 2\$500 ; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 7\$000.

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000 ; grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado :

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

FRANNOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Sinalo Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Fumal Fina, Moreno, Palha, Cor-
tice, Hilda, Commercios, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Luena,
Nabuco, Progresso, Duqueto, Ambrados, Cigarrillos Italianos, Electra, Brasil Club, Mariotto, Ve-
nancio Neiva, Albertina, Chumbados, Roque, Vencedores, Minerva, Victoriosa, High-Life, Daniel, De-
Hoados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santa Antonio, Dele Amigos, Sem Rival, e outras
inumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dunemann e Slender, da Bahia,
e variados artigos para fumadores, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS PROPRIAS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE



VENDEM:

F. NAVARRO & FILHO

R. Maciel Pinheiro

— 212 —

PARAHYBA

ERĀ NOVA



À seu redor, attentos, sentados um, de pé, uns dois em três, ouviam-no os garôtos. E elle dizia: «Nosso Senhor lá passando entre o povo, quando viu um pobre ceguinho. Teve pena. Cuspia no chão e com o cuspido fez um bocadinho de lama. Depois passou a lama nos olhos do ceguinho e elle ficou vendo».

Era assim, nessa linguagem simples, que elle se fazia ouvir.

No seu olhar parecia boiar a esperança de que se o Christo voltasse ao mundo, realisaria com elle um milagre identico. As suas pernas bambas, desconjunctadas e inúteis, com um pouco de saliva, se tornariam sãs, vigorosas, fortes.

Quasi todas as noites elle tem uma nova tentativa para ganhar a attenção dos seus amiguinhos.

Às seis horas, quando a cidade se dormia, lá está elle no salão do cinema Rio Branco. O seu auditorio é composto de seis ou oito vendedores de milhens e amendoins. Lá elles, fica só, e canta. Canta baixinho. Canta para os seus ouvidos, canta para a sua alma, para os seus proprios olhos, como se os quizesse espantar.

Chama-se Durval. É paralytico. Uma vez... Lembra-se o velho amigo, com as pernas bambas, desconjunctadas, inúteis, tendo no olhar, na voz, a mesma resignação dos que vieram ao mundo para supportar as amarguras dos soffrimentos irremediaveis. Entretanto, não parece tão triste como o julgamos á primeira vista. Ri quasi sempre. E a sua alegria parece a mais perfeita, a mais sincera de todas as alegrias. É a alegria dos que soffrem.

A sua vida se resume nisto: Pedir comida, contar histórias e contar historias.

Durante o espectáculo, quando os que têm dinheiro sahem o tempo vendo as proezas de Tom Mix e de Hoot Gibson, quasi ninguém por alli passa. Então fica o velho o velho que, do outro lado da parede, sonoriza o silencio luminoso das projecções cinematographicas. Fica a ouvir, o tempo augmenta, e elle de novo se estender aos que passam a pequenina mão. Sorri, ás vezes, satisfeito com os olhos a disquencia humilde daquelle gesto.

Às nove da noite, retira-se.

Sempre que o vejo, relembro o milagre do Christo, que elle costuma repetir muitas vezes. Creio que Durval seria digno de um milagre identico, se Jesus voltasse ao mundo.

A sua fé, a fé que transparecia no seu sorriso, repudia morte, seria o bastante para a sua cura.

E o Nazareno dir-lhe-ia, depois de untar-lhe as pernas com saliva: «Vai, levanta-te nas aguas claras do Parahyba e volta». E elle iria e voltaria curado.

Em verdade, como ha quasi dois mil annos, não tinham julgado que, depois do milagre, affirmassem que Durval nunca havia sido paralytico. Assim succedea aquella noite... Assim succedea em muitos tempos...

P A U L O



D A N I Z I O



VIDA ALTEIA



A aparição de *mademoiselle* á retrêta de um destes domingos foi um deslumbramento para as suas amiguinhas e admiradores. Quanto tempo fazia que *mlle.* não frequentava a Avenida das Palmeiras! Entrou com o seu porte altivo de Princesa, desdenhando dos olhares e dos sorrisos com que festejavam o seu resurgimento. Apenas uns leves cumprimentos para a direita e para a esquerda, orgulhosa daquella triumphal apothéose á sua beleza. Mas, já no intervalo, ninguém a viu. Havia partido fugace, ligeira, a linda borbolêta, a esvoçar fóra daquelle ambiente que parecia asphyxial a Teria *mille*, perdido o habito sagrado das retrêtas?



O principe de olhos prêtos, alto, e de cabelleira revolta, anda impressionando vivamente aquella alma sensível de menina e môça á avenida general Osorio. Ninguém adivinha as intenções perversas daquelles passeios constantes a Tambiá, onde mora u'a fiel amiguinha da encantadora *menina e môça*, e que dá conta a esta dessas repetidas idas e vindas. Quer sem duvida matar a pobre flôr que ainda não desabotoou de todo e, já pende da haste quasi murcha...



O mysterico homem das costellêtas não tem ido ao Cabo Branco ultimamente. Na ultima *soirée* desse prestigioso gremio, falou-se muito em seu nome, esperando-se a cada mo-

mento vel-o surgir, alto, magro, com a sua voz fanhosa e sua pallidez de cêra, a pedir á orchestra um *âni estepi bem compassado*... Não foi e não irá mais, talvez...



A terrível cheia que tantos flagellos trouxe á Parahyba, fez também devastadas as zonas da rua da Palmeira.

Foi um verdadeiro cataclysmo... amoroso. Ainda hoje as dulcinéas daquella rua choram a perda dos seus fervorosos enamorados. Ha, entretanto, quem diga que alguns já se preparam para voltar.

"Como a ave que volta ao ninho antigo depois de um longo e tenebroso inverno...." elles querem revêr as antigas zonas, onde os aguardam recriminações e... sorrisos...



Mlle. tem virgem o coração. Nunca pulsou por alguém. Jámais amou. Para que? me dizia ella, sceptica, com um lindo sorriso nos labios numa daquellas horas ephemerias em que palestramos como dois sinceros amiguinhos. Para que? para soffrer a tortura, o desespero, as desillusões das minhas amiguinhas, cujo soffrimento vocês, homens, não pôdem advinhar! E' sempre assim a minha adorável Ecila: foge ao amor, ao castigo tremendo de amar alguém, de dedicar-se integralmente a outra creatura. A's vezes, quando nos separamos, tiro a pensar na minha gentil amiguinha. O seu vulto enche-me todas as horas, repetindo commigo mesmo fragmentos, de sua fascinadora palestra e receio que a minha descrente amiga venha um dia a ser a mariposa nas cham-

mas ardentes do amor, do amor que penetra em todos os corações...

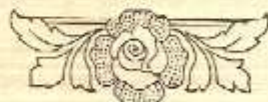


Como a vida nos offerece surpresas e contrastes!

Quem diria que aquelle riso franco, espontaneo, que espoucava da bocca adoravelmente vermelha de *mille*, voltasse tão depressa e da maneira por que voltou!! Aguas passadas não môem engenho...



Os olhos de *mille*. querem o que o seu coração não quer... Difficil de comprehender-se, não é? Quem vencerá? Ahi está como os olhos não são o espelho d'alma. O coração de *mille*. anda a querer umas coisas que os olhos de *mille*. vêem que são impossiveis...



ANACREONTE

Era o poeta do vinho, o cantor de Bacco na terra hellenica para a delicia intellectual dos bebedores...

No seu opinar, tinha muita razão, quando evocava, num pantheismo ingenuo e simples, defêsa ao seu habito de beber...

"A terra bebe a chuva. A planta suga a terra. O mar engole o rio. O sol absorve o mar; e a lua absorve em si o resplendor solar... Pois, se eu bebo também, porque me fazem guerra?"

Anacreonte, o patriarcha dos poetas bohe-

mios, era poeta até nesse sublime desprendimento que caracteriza esses temperamentos ideaes, — os senhadores, cujo unico thesouro consiste na riqueza de sua inspiração.

Os todo-poderosos da Terra julgam os poetas como a si-mesmos, julgam-nos, como elles, escravos do Ouro e consequentemente ávidos de qualquer recompensa monetaria aos seus serviços, ao seu talento, ao seu valor. Assim pensara Policrates, o tyranno de Samos, que, inclinado a proteger o genio do bacchico cantor, lhe offerecera, certo dia uma bolsa de cinco talentos!!!

Os poetas, como as aves do Azul amam a

liberdade tranquillã e despreoccupada. A cupidéz, a preoccupação constante que o ouro inspira, são sentimentos abominaveis para a superioridade daquelles espiritos.

Anacreonte, que não podia dormir, só pensando na riqueza que possuia, num desses gestos de poeta, que teriam cómicos se não fossem sublimes, restituiu de todo o coração os cinco talentos a Policrates, o tyranno de Samos...

Desde então compoz ódes contra a riqueza, exaltando a pobreza que na ironia excelsa de Aristóphanes, torna os homens melhores...

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55.

Rua Maciel Pinheiro, 138.

PARAHYBA DO NORTE

*Tecidos de algodão de cores
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.*

*FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phanta-
sias lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.*

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., pro-
prietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos,
além de em varias capitães e cidades do interior
de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte,
etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina
Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto,
neste Estado, mantendo em todas essas casas,
tomadas as devidas proporções, o mesmo sor-
timento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50.000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realisado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realisa durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, lavores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer lavores, como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para creanças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, emfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr.) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e sã leitura, ás excepcionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Boas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.

SEVERINO DE LUCENA

O anniversario do nosso carissimo director Severino de Lucena deu ensanchas a que lhe fossem prestadas as mais justas e carinhosas homenagens por parte de seus amigos e correligionarios politicos.

Em obediencia a naturaes escrupulos, nos escusamos de falar sobre a personalidade do nosso illustre companheiro, uma das figuras mais sympathicas e prestigiosas do actual momento politico da Parahyba.

Limitamo-nos a reeditar nas columnas do organ que elle sabiamente dirige os subsequentes conceitos emittidos pelos nossos mais autorisados collegas de imprensa a proposito do transcurso daquella grata ephemeride:

O anniversario de Severino de Lucena

No recato de seu habitual retrahimento e no circulo affectuoso da sua illustre familia, viu hontem transcorrer o seu dia natalicio o nosso prezado collega, director-proprietario da *Era Nova*, Severino de Lucena, official de gabinete do sr. presidente do Estado.

Esta noticia não vem a publico por u'a mera formalidade de cortezia jornalística, mas principalmente para traduzir a nossa admiração e a nossa estima por esse moço de conducta irreprochavel, que sabe afinar os apurados da sua intelligencia pelas inspirações continuas e vivazes do seu caracter.

Alma possuidora de raros sentimentos de piedade, que se afiez ao systematico desprendimento de quaesquer ambições, para ser boa e prestimosa, Severino de Lucena, sem preterir as exigencias do seu prestigioso posto de confiança, utiliza-o mais em favor dos que se soccorrem da sua inextinguivel generosidade do que em proveito dos seus proprios e licitos interesses.

Está a seu cargo a enorme correspondencia epistolar do chefe do governo do Estado e do Partido, que tem neste moço grave, discreto e operoso, um auxiliar inestimavel, cujos bons officios são quotidianamente experimentados através uma transmissao e um commedimento, que se nos affiguram invulgares e inextinguíveis, pela sua indefectivel continuidade.

Fazemos esse registo na certeza de ferir a conhecida modestia do nosso distincto e bom amigo, que não é apenas o auxiliar abnegado da Presidencia mas também um dos vigiantes servidores do nosso Partido.

Quera, pois, o sr. Severino de Lucena aceitar com estas palavras de cumprimentos a mais alta expressao da nossa conhecida sinceridade.

(D'«A União»)

Severino de Lucena faz annos hoje

Entre as manifestações muito justas da sympathia espontanea da Parahyba, deflue hoje o anniversario natalicio do nosso distinctissimo confrade Severino de Lucena, official de gabinete

da Presidencia do Estado e uma das personalidades mais queridas da nova geração de nossa terra.

Naquelle posto de confiança em que o collocou o seu eminente pai, o sr. dr. Solon de Lucena, Severino de Lucena tem prestado serviços de monta á administração publica e á politica descortinada e leal do tolerante esmatista que orienta, neste momento, os destinos da nossa terra.

Além disso, o anniversariante de hoje é um dos propulsores da imprensa conterranea, occupando o cargo de director da «Era Nova», a prestigiosa revista illustrada que tanto orgulhece a Parahyba.

Rejubitados com a grata ephemeride de hoje, mandamos ao sr. Severino de Lucena os nossos affectuosos cumprimentos.

(D'«O Combate»)

O anniversario, hontem, de Severino de Lucena

Definiu hontem a data natalicia do sr. Severino de Lucena, official de gabinete do sr. dr. Solon de Lucena, chefe do governo e um dos directores da brilhante revista «Era Nova».

A ephemeride, intima por sua natureza, foi motivo de grandes jubilos para os numerosos amigos e admiradores do distincto conterraneo, que della se serviram para lhe testemunhar, mais uma vez, o justo apreço em que o têm.

A' frente de seu cargo, desempenhado com criterio irreprochavel, vem Severino de Lucena prestando á administração publica e consequentemente ao Estado, serviços inestimaveis.

Dando, no entanto, provas evidentes de capacidade de trabalho, Severino de Lucena entregou-se, logo nos prodromos do governo actual, á factura da *Era Nova*, que honra as letras parahybanas e vale por um de seus melhores titulos de moço cheio de idealidades e de amor á terra natal.

Que isso diga que as suas funções burocraticas, além de graves responsabilidades, não o fizeram recuar ante o moroso commettimento, de começo até agora em victoria sempre ascendente.

Taes titulos, aliados a uma bondade que todos reconhecem e proclamam, o tornam digno da estima de quantos o torcem de perto, entre os quaes se incluem os que laboram

(D'«O Norte»)

Anniversaria hoje o sr. Severino de Lucena

Por entre expansões de contentamento dos seus amigos e admiradores, transflue hoje a data natalicia do nosso prezado amigo e confrade de imprensa, sr. Severino de Lucena, official de gabinete da presidencia do Estado e director da excellente revista «Era Nova».

Muito estimado no seio da sociedade conterranea, que nel se vê um moço de excellas qualidades, Severino de Lucena será hoje alvo de inequivocas provas de sympathia.

No digno anniversariante, cujo caracter, prestimosidade e honra de todo muito admiramos, enviamos o nosso sincero desejo de parabens.

(D'«O Correio da Manhã»)



L'ÉTERNELLE

CHANSON



Teu aroma feminino
Aqui não paira sómente...
Não tem *quê* do teu menino
Teu aroma feminino?
No teu quarto pequenino
Um duplo aroma se sente...
Teu aroma feminino
Aqui não paira sómente...

Tu sabes tanto que te amo,
—Que te amo, que te amo tanto...
Perguntas porque te chamo?
Tu sabes tanto que te amo...
Ave do azul, sou teu ramo,
—Gorgeia em mim o teu canto!
Tu sabes tanto que te amo,
Que te amo, que te amo tanto...

Porque mataste o bichinho
Que feriu, picou teu seio?
Faz-me medo o teu carinho
Porque mataste o bichinho...
Já minha sorte adivinho,
Em mais viver já não creio
Porque mataste o bichinho
Que feriu, picou teu seio...

Minha bôcca em tuas faces
Nevadas de pó de arroz,
(Sem que tu mesma notasses)
Deixou três rosas fugaces...
Sem que tu mesma notasses,
A sua forma dispoz
Minha bocca em tuas faces
Nevadas de pó de arroz...

Na funda côr das violetas
Eu amo as tuas olheiras!
Nas côres rôxas ou pretas,
—Na funda côr das violetas,
Amam viuvinhas e poetas
As illusões derradeiras...
Na funda côr das violetas
Eu amo as tuas olheiras...

A tua bocca é um botão
E é rosa em cada sorriso.
—Flôr de eterna floração,
Pois tu sorris sem razão
Quer tenhas gózos ou não!
Sem um só gesto conciso,
A tua bocca é um botão
E é rosa em cada sorriso...

Ao abraçar-te, me pico
Numa agulha... (Em meu enleio,
Julgo que a agulha é teu seio...)
E por isso, calmo fico
E nem sequer te replico
Pois foi prazer que soffri...
Ao abraçar-te me pico
Numa agulha... Nem senti...

Com o Diabo sonhaste, um dia,
E nem gritaste por mim!
Gritaste: Virgem Maria!
Seja embora uma heresia,
Tive ciume, achei-te ruim...
Com o Diabo sonhaste, um dia,
E nem gritaste por mim!...

Tu amaldiçoaste a queda
Que os teus joelhos me mostrou
Quando vinhas da vereda.
Isso é castigo a quem véda
Em saia de chita ou seda
As formas que Deus criou...
Eu abençoei a queda
Que os teus joelhos me mostrou...

Lá na outra banda da moita
Eu te vi núa, no banho!
Nadavas, piabinha afoita,
No açude, detraz da moita...
A urliga do amor me açoita!
Como um Sátyro de antanho,
Lá, na outra banda da moita,
Te vi, ó Nympha, no banho...

Tu um suspiro me ouviste:
—Meu Deus! espreita-me alguém?
E afflicta e trêmula e triste
Tu um suspiro me ouviste.
—E' o vento...—E logo sorriste.
—O vento não é ninguém!—
Outro suspiro me ouviste:
—Meu Deus! espreita-me alguém?

Bem vias, minha menina!
Quem suspirava... era eu!
Não era o vento que inclina
As relvas e entôa e afina
Sua subtil cavatina
Qual a da lyra divina
Por entre os dedos de Orpheu...
Bem vias, minha menina!
Quem suspirava... era eu!

JOÃO DA RETRÊTA

Renan tinha uma incredulidade perversa. O diabo do bretão sabia encher-nos os ouvidos. Era dos que nos offereciam veneno envolvido em flôres e fructos dôces.

Anatole chegou mesmo a dizer que elle possuia a fé, que a fé não o possuia.

Que fé possuia elle?

A fé em si mesmo, em seus processos, em sua « Bretagne sprituelle », uma fé de uso de casa. Em todo caso, Renan foi mais fino que os seus mestres do século XVIII.

Chegaram mesmo a dizer que elle fôra um immenso passo sobre Voltaire. Entretanto, eu tenho para mim que o mal de Renan foi mil vezes mais perigoso que o de Voltaire. Porque enquanto Voltaire soltava sarcasmos que feriam e duravam a hora do successo do clown, o artista Renan usava armas requintadas e mortaes. Fascinava-nos com a insistencia de um desses bilheteiros de loteria, que nos vendesse premios para o inferno.

Não tinha as verdades em côres definidas e a razão para elle vivia em nuances.

Aquelle homem gordo que não tirava o « le diable » da bôcca, como observou aquelle outro diabo que é Brandès, amava S. Francisco de Assis. A gente tem sempre a impressão ao lêr certas paginas suas, que elle experimenta cahir aos pés da Cruz. E ali que Renan é mais perigoso.

A « Vie de Jesus » nos arrasta até a ultima pagina. A mim não me perdeu mas o li até o fim. Depois, é que vemos que Renan fôra alli mais infame que a Encyclopédia. Neste livro, um jesuita illustre descobriu um artista calçado de luvás a esbofetear Jesus.

Deus, porém, lhe deu um castigo peor que o de Juliano — a morte; a popularidade e os discípulos.

Vive alli na Bahia de S. Salvador um — o sr. Almachio Diniz, Renan para bas-lond, como é « Shopenhauer para carroceiros o sr. Albino de S. Paio ». (Agripino Grieco).

Mas o sr. Mucio Leão ainda acredita em Renan com os olhos fechados, como os rapazes de 70, nos tempos em que o herisarcha tinha na rua Vannes a séde laica do sr. Arcebispo da Nazão.

« Nunca houve um pensamento mais fecundo e mais largo do que o seu » diz o sr. Mucio, como se dissesse a ultima verdade antes de morrer.

O meu velho e ladino mestre La Bruyère deu-me este conselho: « c'est la profonde ignorance qui inspire le ton dogmatique ». E' um conselho ferino e por isto não deixa de ser verdadeiro.

Porque ha em Renan este pensamento tão fecundo e largo, o mais fecundo e mais largo?

Carlyle tem sustos quando ouso falar no nome de Jesus, para ir buscar no Deus homem, este pensamento fecundo e largo que o sr. Mucio offerece a Re-

nan com a sobrançeria de quem presenteasse um amigo com um grande relógio de ouro.

Agora o Renan assimilado pelo sr. Mucio é o do « L' Avenir de la Science », o Renan horrivel, que enchia suas paginas da atmosphera ruim do seu tempo — « cet air confiné, empuanté de miasmes démocratiques et évolutionistes, et qui rappelle cette atmosphère de fromage de gruyère, qu'un personnage de Courteline,

se trompant de fenêtre prend pour la première atmosphère de printemps (Leon Daudet). Nem uma vez o sr. Mucio se refere a « La Reforme intellectuelle et morale ».

E' que o Renan do seu peito, é aquelle da 3.ª republica, o que o sr. Almachio entendeu e os « cocheiros dos fiacres do qua-

riter des E'coles celebravam ».

Em 28 de Fevereiro de 1924, centenario de Renan, Barrès falou officialmente de Renan. Falou do seu mestre para exaltar-lhe os netos: — Ernest e Michel Pschari que vieram salvar o avô tão doente.

Ernest Pschari que além de « santo da Igreja » foi um poeta da Cruz, um poeta que purificou uma herança de erros, o unico Renan que está vivo para o mundo e para Deus.

E' ainda de Barrès: n'écoutez plus la leçon de Renan sans y adjoindre la gloire éclatante de ses deux petits-fils.

Mesmo de Renan só ficou aquelle « parfum de van vide » de que elle tanto amava falar quando juliana da igreja catholica. Para esta época de reconstrução não é mais do que um ligeiro perfume de velho vaso.

O seu scepticismo « unilateral » não teve o poder de exprimir a duvida que Montaigne encarnou, a duvida superior que para ser verdadeiramente logica haveria de duvidar de si mesmo.

Nem mesmo como espirito de negação Renan ficou. Elle affirmou demais.

E o que affirmou elle?

Como mestre da contra-revolução é muito menor que Le Play, Joseph De Maistre, Barbey D'Aurevilly. Porque o seu anti-liberalismo fôra mais um modo de fazer-se suplicio.

Ali Renan usou ainda o seu velho processo de tintureiro de côres indecisas.

Pascal sim, que é para nossa época um pensamento largo e fecundo; não o mais fecundo e largo.

Alguém dissera que elle andou pelo céu, pelo purgatorio e pelo inferno como um Dante guiado por Deus.

Para este momento de reconstrução é elle bem a fonte fervente para os que davidam ou soffrem dolorosamente esta duvida.

Em 1864 Emerson viu em Pascal o descobridor de um novo mundo.

A verdade é que nos redescobriu mesmo um

Apontamentos Sobre Um Livro De Ensaio

II

por JOSÉ LINS DO REGO

mundo que o scientismo escondera atraz de seus monturos.

Outro recurso maior do sr. Mucio é Anatole France. Recurso que o joven ensaista procura para tudo e em todos os casos.

Ora, Anatole tem o seu limite.

Escriptor sobrio, bom estimulante, com muitas côres, serve-nos como um bom automovel para um passeio.

Mas nós não passamos a vida em um automovel.

Um passeio é também Loti, como já fôra Gauthier. O diabo é que estes carros de passeios não duram muito e não nos servem para todos os caminhos. A differença está que em Anatole o passeio é mais movimentado de intelligencia, de blagues, mais interessante, às vezes imprevisto, e de quando em quando levando-nos a curvas donde se avistam precipícios, um passeio sem Baedeker. Em todo o caso um passeio agradável.

Como saltimbanco é elle bem mais agil e imaginoso que X. de Maistre.

O II Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro

O Estado da Parahyba, por iniciativa de seu Govêrno, vae reunir, nesta capital, em Janeiro de 1925, o II Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro, tendo em vista interessar o agricultor parahybano desde o mais modesto, e com elle a industria e o commercio da Parahyba, no estudo e solução dos seus mais palpitantes problemas economicos e financeiros.

Para isso, a Commissão encarregada pelo sr. Presidente do Estado de organizar o referido Congresso solicita até 31 de julho proximo, a remessa de novas theses, além das 25 já apresentadas, referentes aos problemas de maior relevancia para a agricultura e criação, como sejam a melhoria das especies, sua defesa contra a praga e molestias, o augmento da produção, o beneficiamento e transporte desta e diversas outras fecêtas do grande problema do Nordeste, que é especialmente agricola e pastoril.

Para os srs. agricultores e creadores a assembléa de Janeiro de 1925 terá uma significação toda especial, principalmente porque atravessamos na actualidade uma era nova de resurgimento economico, a qual nem as grandes cheias ou sêccas maiores poderão diminuir nas suas proporções.

Somos, nós os nordestinos, principalmente o parahybano, um povo novo. Novo pela pequena historia, grandemente vivida num passado em que contrastam, para nosso elogio, o valor e os feitos com as possibilidades ethnicas. Novo, também, e principalmente porque recebemos agora um influxo maravilhoso de vida e de progresso, que nos fará caminhar sempre na certeza dos nossos grandes destinos.

O II Congresso de Agricultura do Nordeste será uma demonstração explicita desta grande verdade.

Não se arrependerá o povo e o govêrno que promovem tão propicios motivos de organização do trabalho e melhoria de cultura das nossas classes productoras.

Do illustre dr. Diogenes Caldas, presidente do II Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro, recebemos a circular n. 8 na qual, em nome da Commissão organisadora, nos convida para as reuniões semanais que se realizam ás quintas feiras, na sêde da Sociedade de Agricultura da Parahyba, á rua Guma e Mello n. 61. Agradecidos.

A nova directoria da Associação Commercial da Parahyba

O sr. secretario reeleito da Associação Commercial da Parahyba do Norte comunicou-nos a eleição e posse da Directoria que vae dirigir aquella aggremação até maio do proximo anno.

E' a seguinte a chapa que recebeu a maioria dos sufragios de nossos commerciantes:

DIRECTORIA:

Presidente—Dr. Isidro Gomes da Silva (re-eleito);

Vice-presidente—Pharmaceutico Manuel Soares Lous (re-eleito);

1.º Secretario—José Teixeira Basto (re-eleito);

2.º Secretario—João Ribeiro de Souza Campos;

Thesoureiro—Francisco Solon de Sá.

Commissão arbitral—Orestes Britto, dr. Virgilio Vellozo Borges e Reynaldo de Oliveira.

Commissão de contas—Manuel João da Cunha, Benjamin C. de Meilo Fernandes e Antonio Murillo de Souza Lemos.

Gratos.

AS GRANDES REALIZAÇÕES

DO SANEAMENTO RURAL

N A P A R A H Y B A D O N O R T E

A cruzada do Saneamento

Rural no Interior do Estado

E' realmente digna dos melhores louvores a missão triumphadora do Saneamento Rural, em prol da saúde publica neste Estado. E' por esse motivo que a "Era Nova", com o unico intuito de informar com precisão o publico paraibano, se resolveu editorar uma "enquete" relativa aos emprehendimentos realizados pelo illustre hygienista dr. Cavalcanti de Albuquerque.

O brilhante facultativo cearense dr. Manuel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque veio assumir a chefia do Serviço do Saneamento Rural justamente em um periodo delicado, em que era necessario o maximo esforço de energia e trabalho — a fim de intensificar a cruzada benefica das hostes medicas pelo alevantamento physico e moral de uma parte de nossa população sofredora e flagellada pelos maiores males endemicos.

Até então, o Serviço mantinha um posto Rural na Capital do Estado, outro em Cabedello, um terceiro em Urbania, um dispensario para Doenças Venereas na Capital e outro naquella villa, e o hospital "Oswaldo Cruz".

Agora examinemos succinctamente a acção vigorosa de dr. Cavalcanti de Albuquerque em todos os ramos subordinados ao programma que s. s. traçou, ao assumir a 24 de novembro do anno passado, o effectivo exercicio de suas funções, iniciando a nossa critica justa e ponderada pelos serviços do interior do Estado.

Campina Grande, a formosa cidade sertaneja, um dos maiores centros de commercio do Estado, por onde se estabelece o intercambio entre o nosso sertão e a metropole carioca, tem o seu Dispensario inaugurado.

de esgotos e o entulhamento de lixo nos quintais e ruas, e seu meretricio numeroso, constituiram, além das muitas pro-

rias do nosso hinterland, um foco de peste combatido em 1912 pela commissão chefiada pelo Dr. Garfield de Almeida, sendo que, dali para cá, varios surtos se verificaram. Já o Dr. Peryassil havia indentificado a natureza dos engorgitamentos ganglionares e cruraes, tão frequentes alli, especificados de adenites de varias naturezas, após cuidadosas pesquisas effectuadas no laboratorio da sede do Serviço. Na sua opinião, tratava-se de verdadeira peste ambulatória.

Estas pesquisas, não tendo sido registadas, deram motivo ao dr. Calvacanti de Albuquerque de tomar as medidas necessarias para o bom estado sanitario daquela cidade, não somente providenciando energeticamente para a extincção da peste, como também intensificando o combate á syphilis e doenças venereas.

Em Bananeiras e Guarabira, cidades florescentes, foram instalados e inaugurados postos ruraes, respectivamente denominados "Solon de Lucena" e "Belisario Penna". Em Umbuzeiro, o posto passou a denominar-se "Miguel Pereira", tendo o dr. Ca-



SANEAMENTO DO INTERIOR

valcanti de Albuquerque providenciado rigorosamente sobre certas insufficiencias alli observadas, augmentando deste modo, segundo affirmação do chefe daquelle posto, o numero de consultas.

Final por iniciativa do dr. Cavalcanti de Albuquerque, foi creado o posto itinerante "Samuel Uchôa", que opera proficilmente nos arredores desta Capital: Jacaré, Jaguaribe, Mandacari, Tambuí, etc.

Assim, fóra da Capital, procurou o chefe do Saneamento Rural atacar sem treguas, com os meios efficazes de combate ás moléstias venereas e á syphilis, o paludismo, verminoses, lepras, peste, enfim todos estes males horrendos, terriveis inimigos da saúde publica.

Fica a mostra combatente esta acção proficua pelo saneamento de nossa população, e o numero de con-

Vêse pelo relatório do projecto clinico dr. Elpidio de

S GRANDES REALIZAÇÕES DO

SANEAMENTO RURAL NA PARAHYBA DO NORTE



Dr. MANOEL J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,
Chefe dos serviços de Saneamento Rural,
na Parahyba do Norte



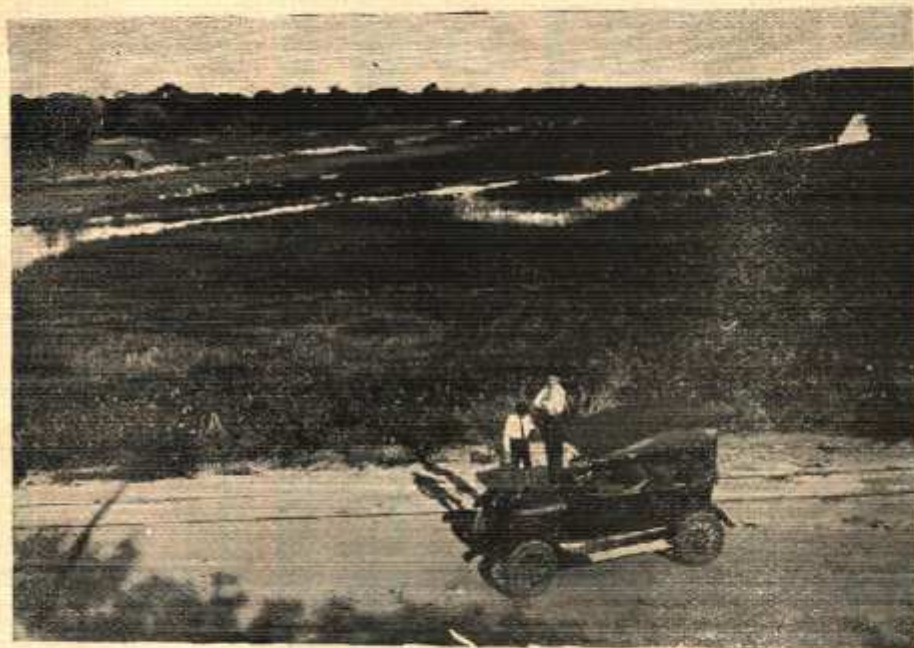
AS GRAN-
DES REA-
LISA-
ÇÕES
DO
SANEA-
MENTO

GABINETE DO CHEFE DOS SERVIÇOS

RURAL
NA
PARA-
HYBA
DO
NORTE



UM GRUPO DAS ENFERMEIRAS DOS SERVIÇOS. AO CENTRO O DR. M. J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

Almeida, que a criação do dispensário em Campina-Grande era de extrema necessidade e isto elle já o havia declarado em relatório ao dr. Accacio Pires, affirmando que «nenhum outro lugar havia mais propício para a sede da nossa acção que Campina Grande, a maior e mais importante cidade do Estado, situada ao extremo da linha ferrea, que demanda aos sertões». Deduz-se, logicamente, ser o empreendimento sanitario do «Saneamento Rural» em Campina-Grande uma das melhores contribuições para o progresso tão manifesto daquela esplendida cidade serrana.

O saneamento do Valle do Jaguaribe

Um dos pontos mais uteis da proveitosa administração do dr. Cavalcanti de Albuquerque é, sem duvida alguma, e sem nenhum favor, o saneamento do valle do Jaguaribe.

O plano do saneamento do rio Jaguaribe em todo o seu percurso, ou seja numa extensão de 18 kilometros, estava dividido em duas partes. Uma comprehendia os serviços de roçada, derribada do matto e drenagem de todo o valle do Jaguaribe e de seus affluentes. Outra havia como traçado a construcção de um canal, a 6 kilometros acima da foz do Jaguaribe, ligando esse rio com o Mandacaré.

Quando o dr. Cavalcanti de Albuquerque assumiu a chefia do Serviço, as obras do saneamento deste valle estavam completamente paralisadas. Os trabalhos executados comprehendiam a limpeza, drenagem e regularização de 3 kilometros do rio, a partir das nascentes para a foz, constando a area roçada de 90.000 metros quadrados. Fizera-se ali uma abertura de 3.000 metros de valla, de secção trapezoidal, com três metros de largura, no fundo, para o braço principal do Jaguaribe com 2 metros e 1 metro de largura, nos seus affluentes e drenos lateraes. Foram demolidas as barragens que fizeram os moradores locais para represarem as aguas, formando-se em

consequencia disso bacias inundadas, coberta de capim do brejo.

Consistia, conforme os projectos do illustre dr. Accacio Pires, a abertura do canal de ligação entre o Jaguaribe e o Mandacaré na excavação e transporte de cerca de 14.000 metros cubicos de areia. O canal deveria ter, depois de prompto, 360 metros de extensão por seis de largura, no fundo, tendo sido projectado de secção trapezoidal com talude de 33° e 41°.

Ora, a 5 kilometros de distancia da capital e 1 kilometro de Tambaú, a nossa prala de banhos tão concorrida na estação balnearia, quando o rigor do estio obriga os homens da cidade a emigrar para a suavidade e frescura das marinhas deliciosas, o valle do Jaguaribe constituia uma zona grandemente paludosa, um perigo enorme para o estado sanitario da Parahyba que tinha junto de sua metropole um foco permanente de paludismo.

Tudo isso o dr. Cavalcanti de Albuquerque soube considerar em breve instante, resolvendo com a precisão característica de seu espirito continuar as obras do saneamento do rio Jaguaribe.

De certo, lhe não faltaram desanimadores.

Seria uma fantasia, um sonho que fizera talvez seus antecessores de serviço abandonar sem as obras — porque seria um tanto duvidosa a realização de tão notavel empreendimento.

Era, por isso mesmo, o saneamento do Jaguaribe um antigo problema por ser solucionado, não com um projecto de excavações, drenagens e ligação de um rio a outro, mas com outros planos gigantescos, dependendo a evidencia de taes trabalhos de alguns milhares de conto de réis.

Nada disso, porém, fez o sr. dr. Cavalcanti de Albuquerque retroceder de seu caminho traçado.

Vejamos, do ultimo relatório do chefe actual da prophylaxia, a parte tecnica referente ao Jaguaribe. Não se trata de um simples trabalho de um medico talentoso como é o dr. Cavalcanti, mas de um estudo serio, revelando profundos conheci-



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

mentos de engenharia, uma these em que os assumptos geologicos são discutidos com a maxima clareza e auctoridade, parecendo mesmo uma prelecção de mestre sobre engenharia hydraulica, digna de merecer os mais elogiosos conceitos.

Eis aqui as palavras judiciosas do dr. Cavalcanti de Albuquerque em seu estudo sobre o Jaguaribe.

"O rio Jaguaribe nasce em correços formados pelos contrafortes de systema de collinas que se desenvolve á margem direita do Parahyba, systema este que se enraizando pela extremidade sul na serra dos Carirys vae seguindo a costa até proximo a Cabedello, prolonga-se além da capital do Estado pela estreita faixa de terra que então separa a bacia do Parahyba do mar.

O referido systema inflectindo para lèste, nas proximidades da mesma capital, fórma o Cabo Branco

A bacia do Jaguaribe então se delinea pelo *Divortium-aquarium* que, partindo do Cabo Branco, se dirige primeiro para oeste, e, depois, inflectindo para o norte pela crypta das collinas, vae separando os seus affluentes pelos systemas potamographicos do Parahyba e do Jaguaribe.

As terras em que este corre, depois de deixar as pequenas declives dos correços em que nasce, são terras baixas, formadas de areia, que revelam bem a sua formação neptuniana, modadas por pequenas dunas que forçaram o pequeno rio a desviar o seu curso immediatamente ao pé das collinas, correndo na mesma direcção da Costa, longamente, tortuosamente, através de uma dezena de kilometros, até lançar-se ao mar, um pouco ao norte do lugar denominado Bessa.

De regimen pobre, não attingindo a sua descarga durante a estiagem a um metro cubico por segundo, repete o Jaguaribe a historia de todos os pequenos rios que correm nas terras baixas das costas do Paiz, com uma eloquencia que não deixa dúvidas e uma clareza sob todo ponto de vista flagrante.



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

Na época estival, com tão pequena descarga, não tem elle poder para lutar com o mar, nem pôde tão pouco remover as areias trazidas pelas vagas para a sua fôz.

Dahi a obstrucção desta, durante 9 ou 10 menses do anno, por uma barragem de areia que lhe estrangula o curso. Corrente em zona quasi plana, num leito por demais largo para o seu volume restricto, começa então a espalhar-se, a inundar os terrenos proximos e a ostentar um volume de aguas completamente fôz, sem corrente, estagnado, tufado de vegetações aquaticas, de algas, atropes, etc. etc.

Então a sua descarga é sómente compensada pelas infiltrações precarias das terras quasi impermeabilizadas pelos detritos vegetaes e pela evaporação em toda a superficie inundada.

Estetando, a receita é maior que a despesa e elle cresce um a um, pouco a pouco, decimetro a decimetro, mas sempre sem alcançar, nos longos 10 menses de estiagem ou pequenas chuvas, a altura necessaria para vencer a barragem que o constringe na orla da praia.

Na época das grandes chuvas, no pequeno periodo do inverno torrencial, cresce rapidamente, avoluma-se, alarga-se, galgando a barreira arenosa, precipita-se impetuosamente no mar, nelle derrama apressadamente toda agua que armazenou em longos menses.

Diminuindo, volta logo ao antigo regimen. A pequena corrente não mais remove as areias depositadas pelo mar na sua fôz. Está novamente prisioneiro. E recomeça o cyclo vicioso de pequeno rio que desagua no mar. Do exposto se deprehende que só durante curto espaço de tempo durante o anno tem o Jaguaribe o seu curso normal. Normal não. Porque mesmo na época em que elimina o excesso das aguas, corre em um terreno tecido de raizes que não permitem afinal a escolha de um leito definitivo unico, que lhe convenha e onde desenvolva seu trabalho permanente.

E' um rio ainda em formação. Está na sua primeira idade. Estudadas estas condições de



AS GRANDES REALIZAÇÕES DO

SANEAMENTO

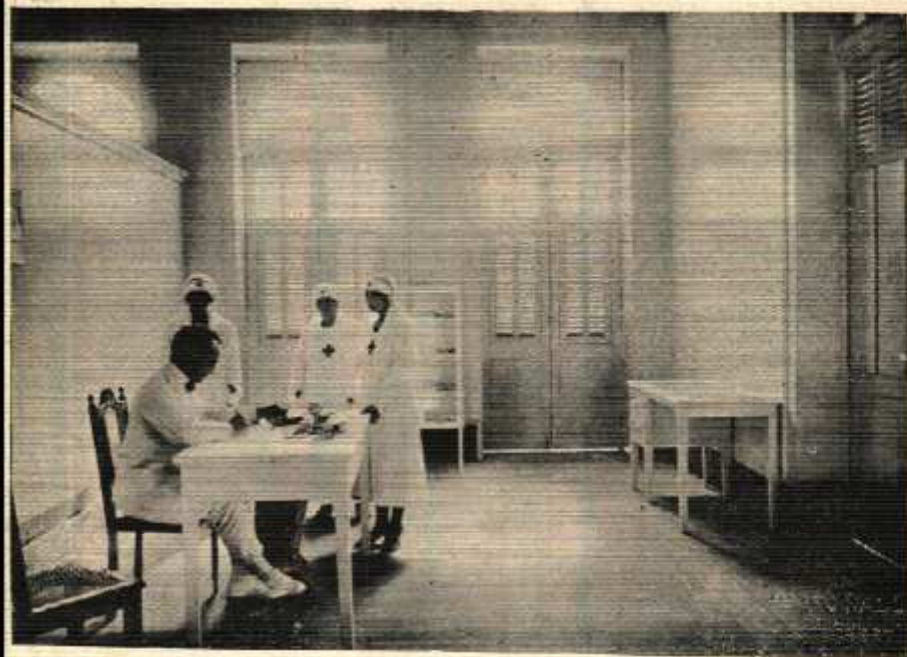
RURAL

NA

PARAHYBA

DO

NORTE

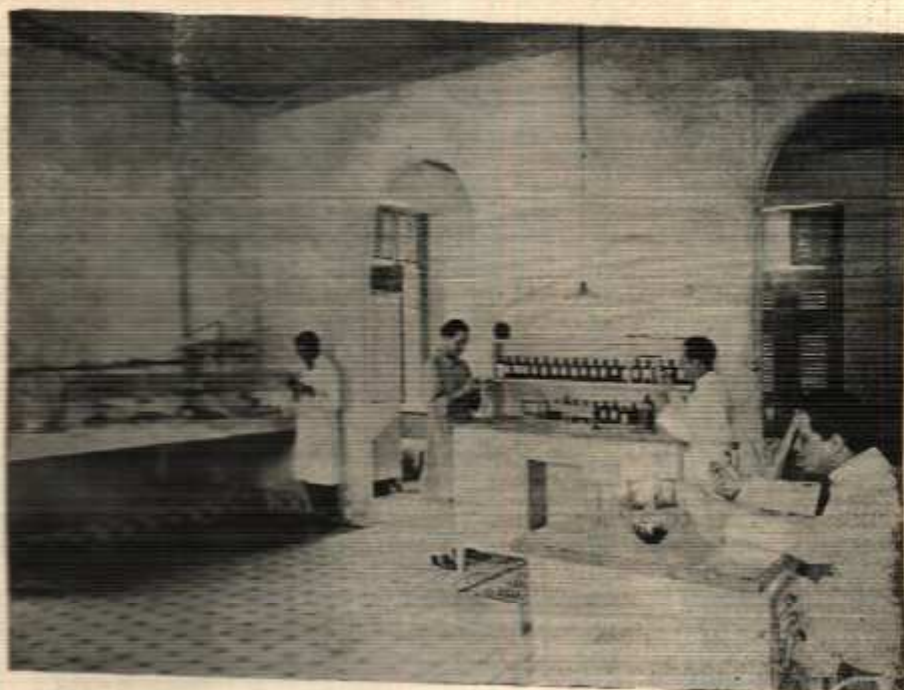


(Em cima) — Consultorio do Posto CARLOS CHAOS. O dr. Paulo Moraes dá instruções ás enfermeiras.

(Em baixo) — SECRETARIA



AS GRANDES REALIZAÇÕES DO
SANEAMENTO
RURAL
NA
PARAHYBA
DO
NORTE



UMA DAS SALAS DO LABORATORIO

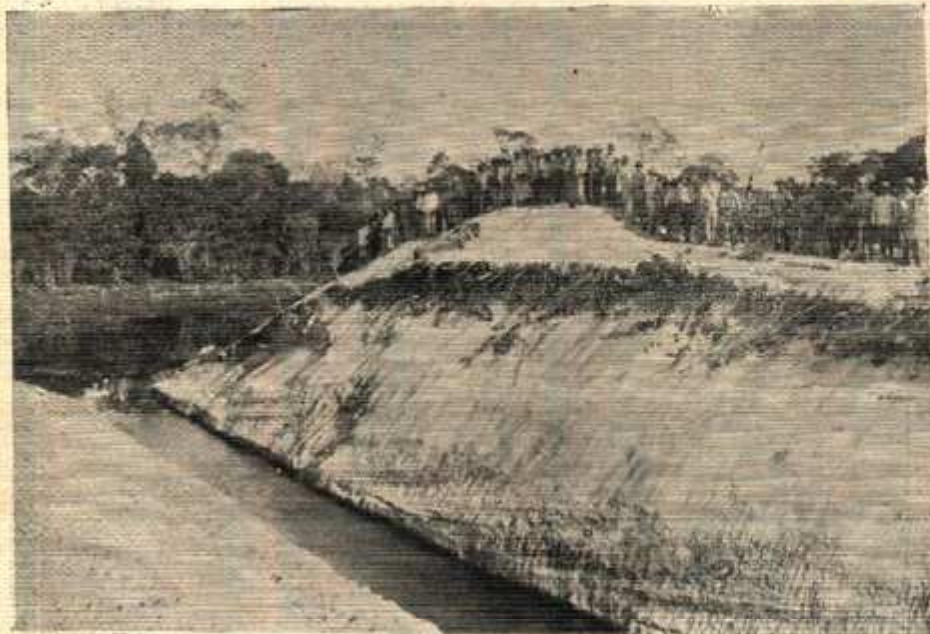


CONTADORIA E ESTATISTICA. É UMA DAS SEÇÕES MAIS IMPORTANTES
DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO



regimen e curso precario, procurou-se dar-lhe uma fôz permanente, por onde elle desaguasse sempre, alcançando assim a normalização de seu curso. Determinado o logar conveniente quer technica, quer economicamente, foi aberto um canal de cerca de 300 metros, que o ligou á bacia do Parahyba pelo riacho Mandacarú.

Não havendo ali ondulações, não mais elle terá a sua fôz obstruida e assim, correndo permanentemente, o rio estará em



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

condições de alcançar pelo aprofundamento do leito um curso continuo e certo, não mais alagando os terrenos circumjacentes e, muito pelo contrario, contribuindo, efficaçmente para a sua drenagem.

Encontrando pelo inverno uma faixa rectificada e limpa de vegetações e raizes, certamente escolherá este leito como definitivo, aprofundando-se e alargando a medida de sua capacidade, e portanto, evoluindo rapidamente para a consecução da meta commum a todos os rios: a de ser um dreno natural. A inauguração do canal entre o rio Jaguaribe e Mandacarú, o verdadeiro *pivot* do projecto do saneamento do Jaguaribe, foi festiva e ainda temos na lembrança as referencias da imprensa indigena, que se não cansou de fazer jús á notavel realisação do dr. Cavalcanti de Albuquerque, que no espaço de 15 dias conseguira, graças á sua operosidade, tornar uma realidade a ligação almejada entre os dois referidos rios. Não é inutil recordar as palavras do dr. Alvaro de Carvalho, digno secretario de Estado, que manifestou toda a sua admiração pelo grande empreendimento realisaado, significando os agradecimentos sinceros da Parahyba e do seu governo á vigorosa iniciativa do dr. Cavalcanti de Albuquerque.

O rio Jaguaribe acha-se nesta data com o curso regularizado de 7.959 metros. A area desecada é de 211.184 metros quadrados e o aterro corresponde a 25.022 metros quadrados. Na abertura do canal Jaguaribe-Mandacarú foi excavado e transportado um volume de areia igual a 5.000 metros cubicos.

A proposito do saneamento do valle Jaguaribe, o jornalista Antonio Fasanaro concedeu ao brilhante vespertino cearense "Cor-

reio do Ceará" uma entrevista fiel em commentarios, da qual transcrevemos uma das partes mais interessantes para a nossa "enquete":

«O dr. Manuel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque é cearense e muito ama a sua adoravel terra. Eu o conheço pessoalmente e posso dizer-lhe que é um clinico distincto, cortez, educado e energico. Foi nomeado para a chefia do Serviço em novembro (se não me engano, em fins do mês de novembro) tendo por consequencia poucos meses de trabalho.

—E dentro deste periodo de tempo, que fez elle?

Que fez? Muito, ou melhor — muitissimo. Um de seus maiores serviços á capital parahybana, realisação esta que ficará lembrada no coração dos parahybanos, foi, sem duvida alguma, o saneamento do valle do Jaguaribe. Ora, este valle, com as chuvas do inverno, como a fôz do rio fosse obstruida pelas areias, nas vizinhanças do mar, alagava-se todo e assim era um lóco de paludismo permanente dentro da capital.

Já se pensára até em um longo tunel, que fosse ter ao mar, estabelecendo a correnteza das aguas. Mas isso quasi era impraticavel pelas grandes difficuldades a vencer e pelo enorme custo da empresa. O dr. Accacio Pires tentou então ligar o Jaguaribe com o Mandacarú, o que não chegou a realizar. Em um terço da obra concluida fôram gastos cento e tantos contos de réis.



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

O dr. Accacio Pires, medico illustre, probo e operoso, animado da maior boa vontade, deixou a chefia do serviço, sendo impossibilitado, assim, de levar avante a sua tarefa. E foram os trabalhos abandonados.

Quando o dr. Cavalcanti de Albuquerque veio assumir a chefia do serviço, não faltou quem o desanimasse no seu projecto de saneamento do valle do Jaguaribe. Entanto elle, vencendo obstaculos, verificando duas vezes por dia o andamento dos trabalhos, empreendeu o completo saneamento do valle do Jagua-

ribe, ligando o referido rio ao Mandacaré — cuja fôz é desimpedida e regular. Assim realizou um notável empreendimento, gastando menos de vinte contos de réis, o que é admirável.

Combate à houbã

No combate às endemias o esclarecido espírito do chefe actual do Serviço do Saneamento Rural julgou oportuno mesmo de uma necessidade imprescindível, o combate à houbã. Molestia muito semelhante à syphilis, deformante, invalidando crianças e adultos, a houbã semeou varias cidades de nosso interior, principalmente na região dos brejos, de invalidos, pedintes de ambos os sexos, individuos deformados horrendamente esmolando á caridade publica. O plano de campanha de intenso combate systematico á houbã tem como campo toda a região dos brejos, também chamada valle do Urucú, comprehendendo os municipios de Bananeiras, Serraria, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Guarabira e Campina Grande. O serviço é itinerante, começando das cidades, demandando todos os focos da doença até os extremos da zona contaminada.

Os doentes são matriculados em fichas simples, discriminando o nome, idade, profissão, sexo, residencia, etc. São igualmente annotadas as varias observações clinicas do tratamento e descriptas as lesões, ficando também registada a historia e decurso da molestia no doente examinado.

outro qualquer, têm dado bons resultados, quando o Neosalvarsan não deve ser usado.

Queiram ou não queiram os pessimistas, e sobretudo aquelles a que já se referiam os textos do «Dhamapada», os descontentes, os que dizem mal de tudo e de todos, os trabalhos de combate á houbã vão sendo, á medida de sua execução, coroados de melhor exito.



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

Isto significa que todos os planos idealizados na mais pura fé e traçados para o bem da collectividade se tornam, mais cedo ou mais tarde, uma util realidade — que dignifica e eleva sobremodo o nome de seus executores.

Das duas mil pessoas portadoras de houbã matriculadas neste serviço, mil se acham completamente curadas e as restantes em tratamento. Foram applicadas 5.630 injeções de «914». São três os postos intinerantes, respectivamente denominados: «Samuel Libanio», «Amaral de Medeiros», e «Carneiro de Mendonça».

Prophylaxia da Tuberculose

O Dispensario «Dr. Epitacio Pessoa» foi inaugurado pelo dr. Cavalcanti de Albuquerque a 3 de dezembro do anno passado.

Actualmente, o dispensario consta de um consultorio medico para exame clinico do apparelho respiratorio, sala para anamnesista, sala de espera, uma outra para a enfermeira-chefe, archivo, toilette das enfermeiras, etc.

A tuberculose, a peste branca, é um dos maiores inimigos do homem, não só pela sua larga diffusão na especie humana, mas também pelo seu prognostico sombrio, pelo horror com que a sociedade encara o tuberculoso, em principio clinicamente curável, no entanto sempre evitado como portador de um mal mortal. É verdade que muitas e muitas curas se operam espontaneamente pelo organismo, tanto que a autopsia tem demonstrado, em pessoas não suspeitas de tuberculose, a existencia



SANEAMENTO DO JAGUARIBE

O individuo portador da houbã, antes de entrar em tratamento, é submettido a rigoroso exame clinico, não se dispensando a analyse da urina, pois que, sendo o Neosalvarsan o medicamento empregado, é seguida a technica que se observa na indicação deste arsênio-benzol. No caso de absoluta contra-indicação do «914» empregar-se-ão outros agentes therapeuticos como sejam iodeto e mercurio. Os novos preparados de bismutho, «Bismuthan», «Neo-tropol», e os soluveis, Citrobi, Natrol, ou

de cicatrizes pulmonares de tal natureza. E isso mesmo levou Behring a escrever que todo o ser humano é mais ou menos tuberculoso. Mas, apesar de todos os esforços da sciencia medica, até hoje, na tuberculose o prognostico continúa a ser reservado e a cura inicial dos doentes é mais ou menos uma cura relativa.

Nenhum medico de certo poderá afirmar que tal ou qual remedio cure radicalmente o tuberculoso, o que, aliás, seria, no caso de uma affirmação verdadeira, o eureka de um problema ainda hoje não resolvido, apesar de intensa e longa campanha visando tal desiderato, empreendida pela medicina, desde Hipocrates.

Installado em hygienico prédio, proximo á sede, dispondo de amplas accommodações, arejado, o dispensario «Eptacio Pessoa», resume a preocupação maxima da educação hygienica do tuberculoso e das pessoas que o cercam.

A medida therapeutica não basta na luta contra a tuberculose. Os meios prophylacticos são indispensaveis.

A conferencia, illustrada com projecções luminosas, é sempre uma lição medica de grande valor. O tuberculoso nella aprende os cuidados hygienicos a empregar a fim de que não aumente a sua molestia, nem se propague o seu mal por contagio directo ou não, pelo escarro, pelos objectos de uso, ás pessoas que o circumdam.

No dispensario, o doente que entra pela primeira vez é submettido a interrogatorio pela enfermeira anamnesista. Munido da ficha clinica, elle é entregue á enfermeira do consultorio, que lhe toma a temperatura. Em seguida, o doente é pesado, sendo-lhe annotada também a altura. O exame bacteriologico do escarro é feito no pequeno laboratorio do dispensario e os outros exames especiaes são realizados no laboratorio da Sede Central. As chapas distribuidas pela encarregada, na sala de espera são depositadas em lugar determinado e ali rigorosamente desinfectadas.

O uniforme das enfermeiras é branco, tendo para resguardar os cabellos uma touca branca com uma cruz dup'a e um véo. As enfermeiras visitadoras cuidam do doente em seu proprio domicilio, promovendo a desinfecção da casa, administrando todas as instrucções de hygiene e prophylaxia. Para este serviço foi necessario dividir a cidade em districtos. O corpo das enfermeiras é dividido em duas classes sob a direcção da enfermeira-chefe: enfermeira do serviço interno, enfermeiras-visitadoras, duas enfermeiras de consultorio, uma anamnesista e uma microscopista.

A regularidade observada no serviço de prophylaxia da tuberculose merece francos applausos, maximé por se tratar de uma grande medida benefica á saúde publica da Parahyba.

Doenças Venereas, Syphilis e Lepra

O serviço contra a lepra, syphilis e doenças venereas é feito pelos dispensarios «Eduardo Rabello» e «Ferreira do Amaral» e pelos dispensarios do interior.

Sabemos que a syphilis é, por excellencia, um dos maiores flagellos, que tantos males têm causado á humanidade. Além



SANEAMENTO DO JAGUARIBE



DISPENSARIO «EDUARDO RABELO» PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

disso, pelos seus meios de transmissão a percentagem da lues nos individuos de ambos os sexos é realmente assombrosa. Felizmente o Neosalvarsan e outros arseno-benzoos, os preparados mercuriaes, e recentemente os sais de bismutho, são poderosos meios therapeuticos empregados na cura da syphilis.

Nos dispensarios os individuos matriculados depois do exame clinico, são submettidos a um tratamento completo, obtendo quasi sempre uma melhora sensivel e a cura de lesões de varias naturezas. O tratamento dos syphiliticos do dispensario não se limita somente ao emprego de uma ou outra serie de preparados arsenicaes, de bismutho ou mercurio: vai mais além até o restabelecimento do doente assegurado pelo medico e pela Wasserman.

A prophylaxia das Doenças Venereas é, egualmente, uma parte interessantissima das realizações do Saneamento Rural. Não



DISPENSARIO "EPITACIO PESSOA" — PROPRIETARIA DA TUBERCULOSE



REPARTIÇÃO CENTRAL DO SERVIÇO DE SANEAMENTO RURAL

somente na Capital, onde o meretrício tanto se tem desenvolvido nestes ultimos tempos, mas também no interior, o Serviço exerce o maximo rigor no tratamento de tais doenças, difundindo preceitos e conselhos hygienicos entre os inexperientes e incantros que se contaminam, muita vez, por desconhecerem os meios prophylaticos.

Comquanto não seja grande o numero de leprosos neste Estado, o Saneamento Rural não tem descuido medidas energicas que se impõem á terrivel molestia.

Em resumo, temos discriminados assim os esforços do Saneamento Rural na luta contra a syphilis, lepra e doenças venereas, campanha esta que tem logrado o melhor sucesso na Parahyba do Norte.

No serviço de Syphilis e Doenças Venereas foram matriculadas, este anno, até a presente data, 1.019 pessoas, que receberam as seguintes medicações:

Injeções de:

Neosalvarsan	—	—	701
Mercurio	—	—	6116
Iodeto de sodio	—	—	511
Diversos sais	—	—	650

Curativos — — — 11.833

Pequenas intervenções
cirurgicas — — — 61

Paludismo e Verminose

O paludismo e as verminoses têm sido tenazmente combatidos em nosso Estado. Tambá, a nossa deliciosa praia de banhos, habitada durante todo o anno por algumas centenas de familias de pescadores, já não possui os focos de paludismo, mal endemico que alli grassava com muita frequencia.

Na Capital temos o posto «Carlos Chagas», á rua Epitacio Pessoa, que é um centro efficiente de combate ao paludismo e ás verminoses.

Foram matriculadas em paludismo 1.137 pessoas e em verminoses 12.864.

Medicações feitas:

Contra paludismo	10.633
— verminoses	24.758

Injeções — — — 2.416

Recetas aviladas — 8.778

Os principaes auxiliares do Saneamento Rural

Dirigem o Hospital «Oswaldo Cruz» o dr. Flavio Mstója; o Dispensario «Epitacio Pessoa», o dr. Alfredo Monteiro; o Dispensario «Eduardo Rabello» o dr. Elpidio de Almeida, auxiliado pelo dr. Mario Coutinho; o Dispensario «Ferreira do Amaral», o dr. Alceu Navarro; o Dispensario «Leitão da Cunha», o dr. Severino Cruz; o Dispensario «Silva Araújo», o dr. Newton Lameira; o Laboratorio, o dr. Olavo Rocha; os postos ruraes, «Carlos Chagas», «Lafayette de Freitas», «Miguel Pereira», «Belisario Pires», «Santos de Lacerda» e «Accacio Pires», respectivamente os drs. Paulo de Moraes, Arlindo Corrêa, Augusto Bulcão, Sinval de Barba, Plinio Espinola e Silvino Nobrega; e os postos itinerantes «Samuel Uchida», «Samuel Libanio», «Amaury de Medeiros» e «Camello de Mendonça», os drs. Teixeira de Vasconcellos, Ulysses Nunes, Octavio Oliveira, Apulchro Vieira.

Além destes auxiliares, o dr. Cavalcanti de Albuquerque, na sede do Serviço dispõe da cooperação do sr. Diogo Cavalcanti, secretario, Antonio Varandas, pharmaceutico, Otto Fonsêca, administrador, Miguel Porto, guarda-livros, Cornelio Freire, administrador do jaguaribe, Manuel Galvão, escripúrio, Enedia

Gomes, dactylographa. A estatística acha-se sob a responsabilidade de Eloah de Oliveira, o protocollo de Alzira Toscano.

Além dos guardas, chefes de turmas, enfermeiras, microscopistas, etc. existe um corpo de enfermeiras composto das senhorinhas Nair Braga, Annita Andrade, Joanna Furtado, Maria do Carmo, Carmen de Pessoa, Antonina Fossêa, Servula Velloso, Omezia de Azevêdo, Francisca Rocha, Josephia Costa, Alayde Pereira, Maria Alcantara, Amelia Theorga, Mathilde Botelho, Tharcilla Leal, Eudoxia Teixeira, Ignacia Monteiro e Lydia Monteiro.

O serviço de photographia está ao cargo do sr. Voltaire D'Alva.

A Sede do Serviço

Antes de terminar as nossas apreciações sobre o Serviço de Saneamento Rural temos, por obrigação e dever de justiça, de falar das remodelações operadas na Sede do Serviço, graças aos esforços do dr. Cavalcanti de Albuquerque.

O gabinete do actual chefe offerece ao visitante uma feição agradável pela sua simplicidade e conforto, sem perder o aspecto austero de logar onde se administram todos os actos de uma gestão proveitosa.

De um lado a direcção do serviço se comunica com a Secretaria, convenientemente disposta, de outro com a Contadoria, cujo aspecto agradável é bem digno de registo.

O almoxarifado soffreu grande transformação, pois que, limitado anteriormente a um espaço insufficiente, não podia responder ás exigencias do serviço.

Um outro departamento da Sede do Serviço também mereceu do dr. Cavalcanti de Albuquerque os devidos reparos. Trata-se da pharmacia, que muito tempo funcionou em uma sala acanhada e hoje satisfaz ás necessidades que o Serviço requer.

O laboratorio também passou por uma reforma, achando-se aparelhado para os diversos exames bacteriologicos, analyse de urina, Wasserman etc.



ALMOXARIFADO

Existe uma sala de conferencias, vasta, bem disposta, onde se realizam palestras medicas sobre varios assumptos.

Convém notar ainda o gabinete do photographo, que satisfaz plenamente os trabalhos requeridos.

Pelo que se vê, a administração do dr. Cavalcanti de Albuquerque não descurou sequer a minima particularidade que viesse empecer o optimo funcionamento dos serviços de utilidade publica reunidos com o nome de Saneamento Rural.

As verdades que hoje estampamos são a mais significativa homenagem que entendemos de prestar a um medico culto, honesto, executor fiel de seus deveres, um dos exemplos mais dignificantes de infatigavel operosidade, enfim a homenagem que se pôde prestar a um medico de talento, que sabe honrar o Departamento Nacional de Saúde Publica e a classe medica brasileira.

LUÍZ XIII E A SUA PUDICÍCIA...

Luiz XIII foi rei da França de 1610 a 1643. Filho de Henrique IV e de Maria de Médicis, elle reinou primeiramente sob a regencia de sua mãe, investida pelo Parlamento de todo o poder e auctoridade, duas horas após a morte de Henrique IV.

Maria de Médicis deu toda a força a Concini, que era estrangeiro e que, por sua incapacidade, foi assassinado e substituido por Luynes.

No entanto, até 1624, nada fizeram pela França os homens que se succederam no poder, até que Richelieu se tornou primeiro ministro e realizou o seu programma: submissão da nobreza, ruina do partido protestante e restabelecimento do poder externo da França.

Luiz XIII, nascido sob o signo da Balança, recebeu o cognome de Justo.

Os raros factos que delle se contam são quasi na totalidade ridiculos.

As «Intrigues galantes de la cour» narram

ERA NOVA

Director — **Severino de Lucena**
Redactor-chefe — **S. Guimarães Sobrinho**
Redactor-secretario — **Antenor Navarro**
Gerente — **Francisco Benevides**
Direcção tecnica de **Mardokêo Nacre**

IMPRESSA NAS OFFICINAS DA "IMPRESSA OFFICIAL"
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA PEREGRINO DE CARVALHO — (C. POSTAL, 64)

a historia de um bilhete que mademoiselle de Hautefort occultou no seio e que a mão pudica de Luiz XIII não ousou colher. Mas esta historia é difficil de provar...

Assim outra quasi identica, sobre uma peteca que cahira no seio de uma dama da corte, com quem Luiz XIII jogava, peteca essa

que o rei apanhou com uma pinça, e de olhos fechados.

O que parece certo é que este caso foi invenção de um prégador que fez a oração fúnebre de Luiz XIII e que talvez não tivesse encontrado melhor meio para exaltar a celebre virtude do casto rei.

Pagina infantil



Belso



Celso



Chinawro



Luzia



Nazareth



João, Lisette e José



AMAZONAS — (MANAOS) — JARDIM DA INFANCIA, ANEXO AO GRUPO ESCOLAR «BARÃO DO RIO BRANCO»

UMA SEMANA EM MADRE DEUS

Já ao albar do dia, pescadores da costa abrindo ao mar as alvacentas velas, o tambor de Dêdego repinica festivo a tarentella do samba. Era o grito de alarma do Mitim.

Todos os dias, era certo aquelle mesmo ensaio de um variadissimo programma, com que se pretendia commemorar o advento do anno novo, epilgando sempre com a classica dansaria dos tangos e *one-steps*.

Bandolins e violões desferiam notas alegres a um angulo da sala.

Vespera da circuncisão. Subita mudança em tudo. Gritaria... barulhada... confusão... ninguém se entende... O pequeno *chalel*, o *habitat* do elenco pagodeiro, é como que um *croquis* daquella millenaria torre desmoronada da legenda biblica.

Mas se o tambor destrava o rythmo, as vozes estrugem afinadas em côro, como por encanto:

A maré encheu
A maré vazou...
Os cabellos da morena
O riacho carregou...

Arma-se o panno. Esticam-se arames. Estendem-se bandeirolas pela casa a dentro e lincam-se em mastaréos folhagens de palmeiras pelo terreiro afóra...

De um acervo de papeis e tinta carmim surgem lindas confec-

ções improvisadas de gorros e *bonets* da Cruz Vermelha.

Agora, pelo desvão de uma janella, um braço estirado apresenta uma roda de cajús rosados e frescos. E' o major Caneco que surge inesperado, na sua bondosa velhice, chapêlo de palha enterrado na cabeça, sorridente, espreitando o movimento, com uma dadiva gentil.

Da Gloria, chefia o departamento dos comestiveis, é a dona dos quitutes... e toca a remexer com todos os cacaréos, enquanto o fogão fumeja crepitando, no cosimento do muguzá, que é o prato opimo do *menú*...

O forno, por sua vez, avermelhado e quente, recebe no seu bôjo, no seu rubro gargallo de Moloch, a primeira camada dos sequinhos.

O professor do Acaraby a tudo superintende, capengando, terrível, neurasthenico. Não perdôa desidias nem ausencias; administra de facto, com sua auctoridade irreductivel...

Dez horas da noite. De um lado da sala cadeiras dispostas em filas, do outro o palco. Começa a funcção. Um apito e o panno sobe.

E' uma comedia. Diva tem medo de phantasmas. Fica só. Um fedelho cobre o rosto e finge um abantesma. Diva tem um desmaio, toma um copo d'agua. Depois fica sabendo que foi bricandeira... e prompto, terminou a comedia

em um acto. Depois, um monologo, alguns duettos conhecidos, e por fim, a nota comica de ruído successo dos cantadores sertanejos Sinha Zefinha e seu Gerome, que se pegam num desalio de morte:

...Pois agora, seu Gerome,
Numa pergunta lhe entrego...
Quero que o senhor me diga
O que é mais duro que o ferro?...

— Zefinha, tua pergunta
E' bôta já por demais,
O que é mais duro que o ferro
E nenhum ferreiro faz,
E' a palavra do home,
Inda que seja um rapaz.
Trinca o ferro e se arrebenta,
O home não volta atrás...

Hilariedade.

Meia noite. Foguetes investem o espaço, crepitando em rebôjos, por toda aquella redondeza, que o luar calêa com a sua toalha branca de neve. Cae o panno.

Duas horas da madrugada. Dansa-se agora o tango e quebra-se o *guabiraba*.

Mas ninguém se conforma ainda... falta alguma coisa de mais forte effeito, de mais ruído encanto, para o remate da festa.

E alguém lembrou o tonico infallivel: o côco!

E ao tarampantan do tambor, ao sacolêjo do caracaxá, a cadencia das palmas fuzilantes, repercutiu como de uma só bocca,

o estribilho classico:

A maré encheu
A maré vazou
Os cabellos da morena
O riacho carregou...

Uma voz isolada respondia:

Você diz que bala mata,
Bala não mata ninguém,
As balas que mais me matam
São os olhos de meu Bem...

E sobrevinha o côro.

Trindade pula na roda em cabriolas doidas, cabeceando desengonçada, como um boneco de engonço, e atira em Castorina, que sãe sapateando, num requebrito faceiro e cadenciado, perdendo o ritmo.

Olga e Jovê, porém, não estão treinadas, limitam-se a um curto passeio, corpo duro e retesado, um cumprimento de cabeça, e prompto.

..

O dia já clareava no encantamento de seu rosicler, com o seu céu diaphano e lindo de cambraila azul, nessa paradisiaca paragem, nessa ilhota escondida do rumor das cidades, que tem o mar também azul da côr do céu.

Ao longe uma barquinha veleira... uma pernalta branca... uma canção boiando sobre o mar...

1924.

**O culto dos literatos no
baptismo das ruas**

"A Inglaterra, que pôde com direito gloriar-se de ter a mais bella literatura do mundo, não dá ás suas ruas o nome das celebridades literarias. Não se pensou ao baptizalas nos Gibbon, nos Stearns, nos Goldsmith, nos Burns, nos Thackeray, nos Dickens, nos autores de nome que farão a gloria immorttal dessa grande nação." Assim escrevia o admiravel observador francês que, sob o pseudonymo de Max O'Rell, nos deu uma caricatura fiel dos costumes de Além-Mancha na sua obra de impressões *John Bull & His Island*.

Nós, os parahybanos, cujo temperamento e cuja praça são naturalmente oppostos ao genio britânico, nos approximamos tristemente deste quando ás nossas principaes vias públicas negamos os nomes immortaes da Literatura. E' triste. Não somos ingleses. A Inglaterra ... (E é ainda a grande questão ethnica!) A Inglaterra é um paradigma antipathico para as nossas tradições e sobretudo para a nossa indole de gente literaria por excellencia. Oh! porque não imitarmos a bella França, — a nossa patria espiritual de todos os tempos, — que em nenhuma das suas glorificações esqueceu dos seus Corneille, Racine, Voltaire, Boileau, Chateaubriand, Hugo, Lamartine — em fim da sua literatura — o seu mais glorioso *passé partout* á Posteridade?

Ao preconizar a homenagem aos grandes ensadores no baptismo das vias públicas não quero dizer que nos devamos restringir ás poucas glorias literarias do Estado.

Restringimo-nos acaso ás nossas glorias poeticas quando baptizamos as nossas travéssas viélas e ruas e avenidas e praças?

A Parahyba atravessa um instante de intensa remodelação: bellas praças e avenidas lindas terão de surgir, qualquer dia. Que a sua denominação não se limite exclusivamente a nomes politicos, estendendo-se também aos nomes dos grandes vultos do pensamento que mais do que a politica, são a gloria e a ufanía das nacionalidades

RAMIRO FLAVIO

Collaboração

DUALISMO

A's vezes me conduzo em asas de phalenas
A's pulchras regiões dos gusos transcendentis
Onde baila a poesia, ao toque das aenas,
Onde dorme a illusão, em recantos videntes!

Otras vezes, porém, ouço o rufar das pennas
De aves voltando ao ninho, entre canções dolentes,
Que tanto me commove... e mil góttas pequenas,
De infinito pezar me queimam, entrementes.

E assim é meu viver real metamorphose:
Fecho dentro em mim a força de um abysmo

PEDRO ANISIO MAIA

NOTAS DE ARTE

As figuras tragicas ou dramaticas do palco têm mais contacto emocional com o publico que os artistas da tela. No cinema a emotividade é provocada por um conjunto de circunstancias dentro as quaes o artista é simplesmente tima delleas. A luz, o inferior das scenas, as scenas anteriores e principalmente a representação natural do pathos. Uma criança com fome, deixando em casa os seus dentes, a pedir sem successo esmola pelas ruas... Scenas assim provocam o instincto da caridade, provocam o odio ao impiedoso que nega o socorro áquelle mão suja, succionando de um cacoço esmagado. E... e um automovel sem augmento a desgracia e a dor, cortando as pernas á infeliz creaturinha. A commoção entre os espectadores está generalizada e todos os artistas, mesmo os mais mediocres, tem destas scenas grandes

O film *descentra-se*, aproveitando exclusivamente este material.

No cinema é muito mais difficil a commoção quanto á ridiculo alargo com mais facilidade as scenas de dor são jogadas. Um pequeno grupo, ás vezes, basta para refrigerar uma reputação de artista. Já assisti um desses exemplos. Representação no Theatro Municipal de Rio de Janeiro. *L'Aiglon* de Roland, baseado a sra. Nina Freni, o papel "travesti" do desventurado filho de Napoleão.

Tercera acta. *L'Aiglon* se morrer. O dialogo entre os desfailecimentos morais, é intenso. A sra. Nina Freni assiste o trabalho de sua Nina Sanzi. Seu jogo de physionomia é bom, sua generalização discreta. Ella desliza e cede. Morto, estendido no chão, o príncipe de Roma tem a triste idéa de morrer ao péssimo. Houve um signal de dorça e espanto no salão e, immediatamente, um leve acesso de risos abafados foi o epilogo do final do drama. Para muita gente, hoje, o sra. Nina Sanzi é uma artista mediana.

Quando morrem os artistas de cinema a nossa sensibilidade sente um pouco de mais. Ainda diverte como um phantasma exótico, os

do cinema e admiradores de sua arte.

Com Eleonora Duse já se não dá o mesmo.

Não a veremos nunca mais, como nunca mais assistiremos os lances da sra. Sarah Bernhardt.

A Italia e a França quasi simultaneamente perderam suas duas maiores individualidades do theatro.

A morte "*della donna delle belli mani*" tem entretanto mais deslumbamento que a da filha da França. E' que Eleonora não foi feliz. Não teve como Sarah Bernhardt a "*entourage*" de prestigio e de conforto, qu' chegou a collocar a artista franceza como heroína nacional. Uma especie nova de *Jeanne d'Arc*, a quem a recente canonisação dando um cunho divino ao seu valor, tirou o amargor dos soffrimentos puramente humanos.

Eleonora Duse nunca será santificada. As preoccupações que, constantemente, a levavam á caridade, confortando e ajudando os seus camaradas infelizes, sustentando, por conta propria, familias e familias de miseraveis artistas, poderão talvez justificar a miséria em que ficou, a sua viagem á America em busca de rendas novas, mas nunca uma inspição da Providencia. Ser soffimento teve uma origem commum a muito soffrimento. Foi Gabriel D'Annunzio.

Pouca gente sabe, talvez, que D'Annunzio seja a maior "*jetatura*" que se conhece, internacionalmente.

Personalmente com muita sorte elle infelicitou, e infelicitou, entretanto, todas as mulheres que se lhe approximam.

Eleonora foi uma de suas maiores victimas, grande pelo talento e pelo amor que dedicou ao poeta—soldado—prezido—aviador, etc.

Não faz muito, em confidencias que tornaram o mundo, uma intima de Eleonora confessava toda a tristura da artista diante do azar que lhe causava D'Annunzio.

O "*Príncipe-azar*" deve, a estas horas, nos seus vagos passeios em Fiume, consideravelmente se lhe approximam

O theatro no estrangeiro

As peças estrangeiras suscitam apaixonadas discussões e vivissimas polemicas em Hespanha — *Mary Luz* classificada como uma das mais completas peças contemporaneas.

As obras da literatura dramatica estrangeira que sobressaem da vulgaridade, já porque estão orientadas em uma philosophia esthetica nova ou pouco manuseada, já porque a sua factura está vasada em moldes diferentes dos que conhecemos, ou já pela audacia das suas theses ou tendencias, suscitaram sempre em Hespanha apaixonadas discussões, que o caracter vehemente da raça faz degenerar, algumas vezes, em vivissimas polemicas.

Assim aconteceu quando se representaram em Madrid as obras de Ibsen, repetiu-se o caso com as de Oscar Wilde e as de Maeterlinck e reproduz-se agora com as do já celebre dramaturgo italiano Pirandello e com as dos não menos famosos cultores do theatro inglez Bernard Shaw e James M. Barrie. A primeira impressão produzida na intellectualidade hespanhola por estas produções estranhas é de desconcerto, de assombro. No ardor das controversias, exaggera-se muito de parte e parte: depois vem a reflexão e com esta o equilibrio dos raciocinios. Hoje, por exemplo, ninguém ousaria impugnar o alto valor de obras como *«Os Espectros»*, *«A Esphynge»* ou *«A Intrusa»*, podendo-se mesmo asseverar que Ibsen, Wilde e Maeterlinck influem já de certo modo na literatura theatral hespanhola.

As traducções dos dois mestres da dramaturgia ingleza, Bernard Shaw e James Barrie, que o illustre escriptor Martinez Sierra tem dado a conhecer em Hespanha, contam já com um publico selecto, cujo criterio deve ser tomado em consideração. A notavel comedia *«El admirable Crichton»* constituiu um dos maiores exitos do anno passado nos theatros de Madrid, e *«Mary-Luz»*, que se esna literatura theatral hespanha, seu argumento e na moral que encerra, é uma peça de

A. N.

COM MÊDO DA POSTERIDADE

A's vistas indignadas da Civilização, o governo armado de el-rey Affonso XIII deu um exemplo de tyrannia que passará a todos os seculos na clamorosa e immensa publicidade de uma condemnação universal.

Esqueceu-se a corôa castelhana de que o renome dos governos depende da concituação e do respeito com que tratam os seus grandes espiritos.

E aquelles sombrios soldados, insultando-se num obscurantismo inquisitorial, dentro da hora que passa, se apresentam ao desprezo do

Seculo como o directorio que degredou D. Miguel de Unamuno.

Sósinho, cheio de consciencia e nostalgia, deve a estas horas meditar o immortal ensaista na solidão das Canarias.

E o crime desse sabio, que tanto affrontou as fardas sem gloria da politica de Rivera, não foi senão o de clamar e rebelar-se contra a Hespanha que ora se desvia da grandeza do seu passado.

—«Dá vontade de morrer!»—estas palavras

que escreveu são a desesperança de um grande espirito a lamentar o seu povo.

A repulsa incruenta mas fulminante e formidável da intellectualidade mundial parece ter ferido, um pouco, os restos de alma daquelle politica de reptis.

Primo de Rivera, das alturas fanfarrônicas de suas polainas, em companhia de sua ignorancia e de sua espada, acaba de assistir a um sublime espectáculo intellectual, perpetuando numa estatua o vulto de um poeta.

Os ultimos telegrammas de Madrid noticiam simplesmente que Rivera, com o seu estado maior, esteve presente áquelle solennidade...

E' já o remorso, não há duvida! é o medo da posteridade.

O tyranno quiz dar uma prova de que não é, de todo, inimigo de literatos.

Mas a Historia não lhe perdoará o crime extraordinario que lhe elevou o vulto pequenino de politiquero ás monstruosas proporções do despota que degredou um gigante do pensamento.

Não conhecemos o poeta homenageado, de que noticiam os telegrammas.

Mas qual o poeta que se sentiria bem com uma acclamação do mesmo homem que depoitou Unamuno—o maior poeta, o maior sabio, o maior escriptor, o maior espirito da Hespanha,—o Socrates de Salamanca?

Pretenderá, acaso, o tyranno sacudir de seu nome o peso de uma condemnação que o entregará á Historia?

E.

Collaboração

MAIO

Oh! mez de maio, mez de Maria,
Trazes-me a calma, a santa alegria!

Foi-se de rastro a saudade vaga
Qual andorinha para outra plaga!

Lá na capella enfeitam o altar
Moças piedosas que vêem cantar.

Gosto de ouvir-as. Cantam os hymnos
Acompanhadas pelos meninos!

E o nicho estreito vão enfeitar
Da soberana Estrella do Mar.

Abrem corollas, sempre em perfil,
Flores olentes da cor de anil.

E das magnolias, brancas, cheirosas,
Entrelaçadas por entre as rosas,

Aroma exalam, mornos, suaves,
Que encham o ar, que encham as naves!

As aves cantam, n'um tataral
De azas trementes, cortando o ar...

Nas cathedraes bimbaiham os sinos
Nesse folgar de tons argentinios...

Os dias de sol, cheios de luz
Lembram o doce olhar de Jesus,

Senhora de Maio, benditas sejas!
Nas cantuarias e nas egrejas.

LEONIDAS CASTRO

caracter universal: a ingenua lenda que lhe serve de base é commum ás literaturas do norte e ás meridionaes de Europa nas suas primeiras manifestações mystico-poeticas, e o canto de amor maternal que constitue o seu principal objectivo, é patrimonio da humanidade e não sómente de um povo.

Nisto consiste o segredo do seu éxito e do modo como penetrou no espirito e no coração do publico hespanhol, como, aliás, tem acontecido em todos os paizes em cujas linguas está traduzida.

A lenda daquelle castello andaluz, poetica e suavissima de «Irás e não voltarás», servia na literatura hespanhola para bases de obra tão extraordinaria como a lenda da «Bella adormecida» ou a da «Virgem de S. Brandão» e o apparecimento da ilha mysteriosa do seculo XI. Os montes Alleghany são os amplos escossezes e a ilha fantastica do archipelago das Hébrides que Barrie descreve de fôrma empolgante e avassalada a na sua «Mary-Rose», é a mesma que Martin de Behaim assignalou no archipelago de Cabo Verde, de accordo, sem duvida, com Diogo Cão.

Na propria literatura portugueza, a ilha dos Amores seguramente foi inspirada ao sublime vale por algum trecho da litteratura do seculo XI, que chegou egualmente seculos depois, ás mãos de J. Barrie. A lenda encantadora do monge que, escutando o canto da ave mysteriosa, entrou no convento trezentos annos depois, como se para elle houvesse decorrido apenas uns minutos, constitue egualmente um traço commum entre a literatura portugueza e a bra em questão.

E' o eterno caso do maravilhoso servindo de base ao real; é a imagem da patria celeste, commum a todos os povos e a todas as raças e a que os proprios Livros Santos não puderem ser estranhos.

Com a liberdade que, em geral, usam os traductores,

especialmente em Hespanha, Martinez Sierra poderia ter situado a acção em alguma ilha que a imaginação popular criara em frente do castello das lendas andaluzas, e, então, o éxito seria mais completo assim como em Portugal estaria muito bem collocada a sudeste de Cabo Verde, precisamente no ponto em que assignala a ilha o globo de Behaim.

A PEÇA DE BARRIE E' UMA OBRA DE EXTREMA ESPIRITUALIDADE

A este caracter de generalidade, quanto ao logar de acção, accrescenta Barrie outro principio, que seguramente não passará despercebido aos autores hespanhóis: a independencia entre o interesse que nasce no espectador, excitado pelos factos que nos falam do «mais alem» e a fabula que decorre serena, subordinada á mais impecavel technica theatral.

E' uma obra de espiritualidade que qualquer mortal sente, mas cuja explicação escapa a toda a theoria scientifica ou audacia litteraria. «Mary-Rose» suscitou controversia e até um principio de polemica. Um actor de certa reputação não viu nessa peça mais que um producto do genero «grand guignol»; um critico opinou que o theatro nunca devia sair das realidades da vida pratica; outro declarou que a obra de Barrie estava fora dos dominios da critica dramatica, visto que os phenomenos metapsychicos, a seu parecer, não devem ser levados ao theatro. Não faltou sabio que, com o prurido de explicar os mais intimos e reconditos sentimentos humanos... graças ao seu poder theosophico e espiritualista, pretendesse envolver nas malhas das suas pregrinas theorias nada menos que Goethe, Cagliostro, Papini e James Barrie!

Mas a grande critica e a mais bem fundamentada emancipa-se de preconceitos e considera a obra do grande au-

tor inglez como uma das mais completas produções do theatro contemporaneo, ao mesmo tempo que se insurge contra a pernicioso confusão da arte e da pretendida sciencia. Bem está, com effeito que um Carlos Richet ou um Sanchez Calvo estudem conscienciosamente, e até onde alcança a sciencia humana, os altos problemas da meta-psychica, mas os literatos e os criticos de arte devem abster-se de os discutir, misturando o sagrado com o profano e pretendendo explicar os mysterios do nosso espirito pelo criterio positivista da sciencia.

Nesta obra—toda espiritualidade—é a voz da raça que fala através das tradições de todos os tempos e mais concretamente desde o seculo XI até hoje. Os espectadores que acclamaram a obra de Barrie não se envergonharam de haver sido alguma vez creanças... e de tornarem a ser por alguns momentos mais.

A alma penada de «Mary-Luz», que não tem descanso no velho castello feudal senão depois de encontrar novamente o filho, mysteriosamente desaparecido, é um final approvado pelo autor com soberana mestria e constitue um dos mais bellos hymnos á sublimidade do amor maternal. Depois disto, para que mais pormenores?

Os quadros da vida real que vestem a fabula são criações theatraes que só um grande mestre da scena pôde realizar. Ha momentos em que ao espectador mais parece estar vendo grandes telas da vida interior ingleza do que scenas faladas e movimentadas!

Os contrastes das scenas, a simplicidade e graça do dialogo, a justa medida da emoção em assumpto tão difficil, tudo isto forma um conjunto indescriptivel.

O traductor esteve á altura do autor, e a sra. Diaz Artigas, encarregada do papel principal, ficou, dizem-nos as chronicas—definitivamente, consagrada como uma das maiores actrices hespanholas.

ANTONIO BOTTO AdvogadoAdvoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^a

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumphe, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA**S. PAULO**DE **GUIMARÃES & IRMÃO**

A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando-se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o tipo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. ✱ Chamamos a attenção dos interessados, afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45
PARAHYBA DO NORTE

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VÉRGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO GUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, darrthros, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Urogaria Pessoa

LOTERIA DE

SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todas as planas jogam com 18 milhares — Bilhetos á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-gerente ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetos á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porte.

PARA REVENDADORES DAMOS COMMISSÃO

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 196
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — **ENGLAND**

PRENSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — **PARAHYBA**

REPRESENTANTES EM **PARAHYBA**: **A. LUCENA & C.**

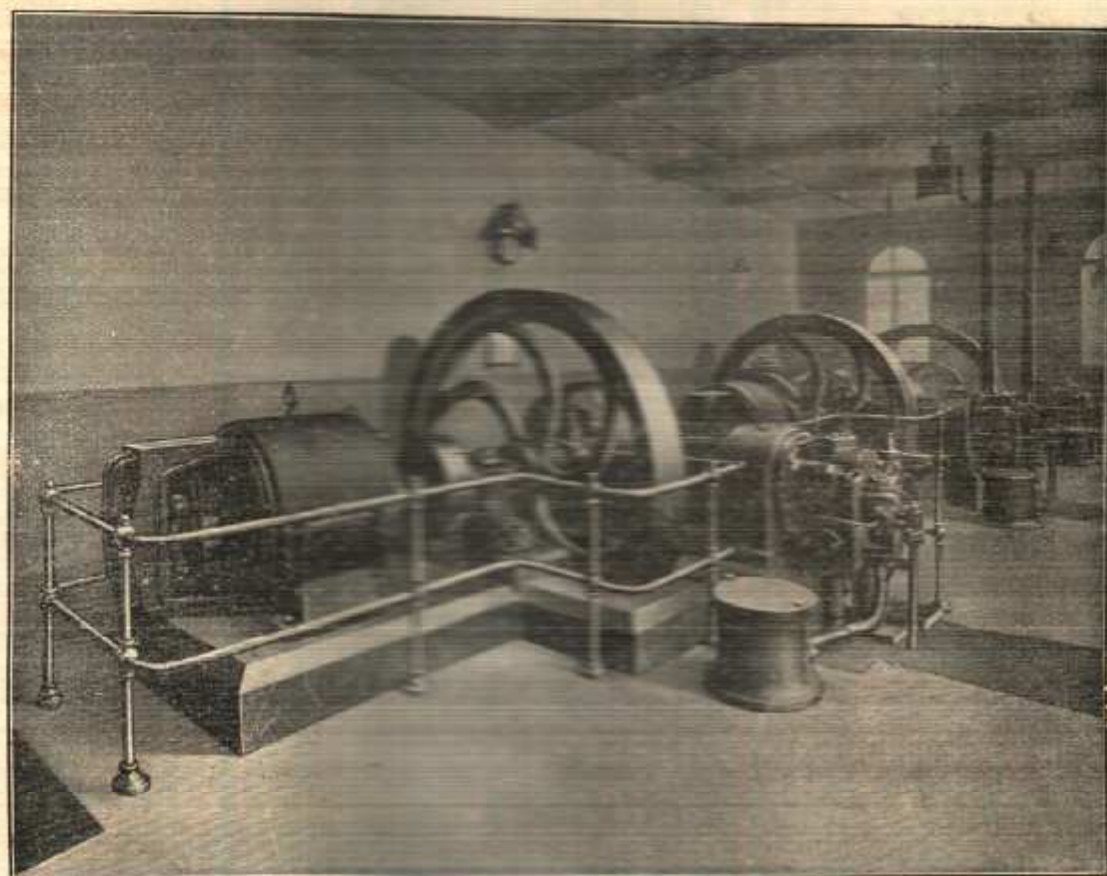
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — **CAIXA POSTAL** — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maciel — Alagoas	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	90000	.
Nazareth —	50000	.
Timbauba —	50000	.
Bello Jardim —	40000	.
Vigora — Alagoas	32000	.
São Lourenço — Pernambuco	27000	.
Granito —	25000	.
Murphy — Alagoas	20000	.
Alaia —	18000	.
Arara — Parahyba	17000	.
Quebrangulo — Alagoas	17000	.
Jornal "A UNIÃO" — Parahyba	15000	.

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Herr.enegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Accetta chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

SILOS

O ministro da Agricultura aprovou a tabella para distribuição de premios aos criadores pela construcção de silos em suas fazendas, de accordo com a lei em vigor.

Por essa tabella, que foi organizada pela directoria de industria pastoril, são os silos divididos em cathogorias: de concreto, variando os premios de dois a cinco contos de réis; de tijolos, com juntas de cimento ou de ferro, premios de um conto e quinhentos mil réis; de alvenaria, pedra ou tijolos, premios de um a cinco contos; subterraneos de 200\$ a 500\$. Os premios variam conforme a tonelagem dos silos, sendo estes de 40 a 160 toneladas.



CREADORES!

FEÇAM ORÇAMENTOS A

ARAUJO OLIVEIRA & C.

Rua Maciel Pinheiro, 211.

CAIXA POSTAL, 65.

**CONSTRUÇÕES EM
CIMENTO ARMADO**

Silos para lavouragens, tanques, bebedouros para animais, canalizações, etc. etc.

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplomado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympathy

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impecavel serviço de *clichê*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de colaboradores entre os nossos melho- res homens de letras.

"ERA NOVA"

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:

Anno - - - 20\$000

Semestre - - 11\$000

FORA DA CAPITAL:

Anno - - - 22\$000

Semestre - - 12\$000

Numero avulso - - - 1\$000

Numero assignado - - - 1\$500

As assignaturas devem ser pagas em dinheiro ou cheque em
debito de cada mes.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

AS ESTRADAS DE ROMA

Dezesseis vias principais partiam de Roma conduzindo ás provincias: a via Flaminia partia do Capitólio; a Via Salaria conduzia á Sabina; a Via Appia, construída em 312 antes de Christo por Appius Claudius é a mais antiga e a mais bem conservada das estradas romanas. As outras principais são: Nomen-

tina, Tiburtina, Praenestina, Labicana, Tusculana ou Anagnina, Látina, Ostiense, Portuensis, Aurelia, Terracina, Anagnina Vetus, Cornetia, Triumphales.

O IMPERADOR MAXIMILIANO I, do Mexico, foi fuzilado no dia 13 de Maio de 1897.

OS PERSAS consideram efeminado o homem que se ri; esta expansão, para elles, é só propria de mulheres.

AS JOIAS DO DIADEMA USADO PELA IMPERATRIZ DA RUSSIA valem approximadamente 260 contos de reis. Entre as pedras figuram 2.535 diamantes e um rubi muito grande.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

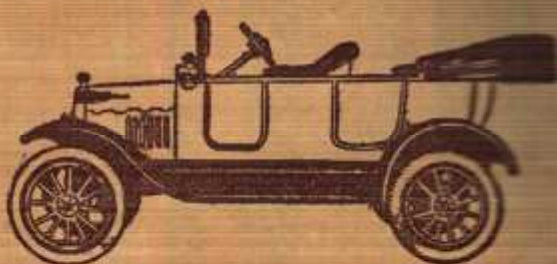
SUDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1ª ORDEM. DORMITÓRIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLIS E DE LUXO

Quantidade completa para salas de visitas e jantar, dormitório, "salões", escritórios, peças avulsas, etc. — Encargam-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcões, praticas, pelos menores preços.

Temos ultimamente um
grande stock de moveis de junco.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunfo, numero — 462.

PARAHYBA

FRANNOVA

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

118 — Rua Duque de Caxias — 118

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A «CASSIA — VIRGINICA»

é um remédio inocuo, composto de vegetaes de valor experimental,

para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo má funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as pharmacies

SYPHILIS!!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos, Produz Placas, Queda do cabello e das unhas; faz as pessas Repugnantes; Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bócca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Furgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca todo o organismo. Elimine a Syphilis de casa porque não havendo Sãde não ha Alegria.

ELIXIR 914! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Tóba.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destróe os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gástrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sãca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodreto, sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affeições dos Olhos; finalmente a sãde em pouco tempo.

ATTENTADOS:

É o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de ELIXIR 914. É o mais barato de todos os depurativos porque fez effeito dando o 1.º vidro.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedir a Caixa 2 C. — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. sob n.º 26, em 21 de fevereiro de 1916.